



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14115 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT16 - Educação e Comunicação

MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: A pesquisa-formação multirreferencial nos/dos/com os cotidianos na disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental.
 Liliane de Sousa Pantoja - UFPA - Universidade Federal do Pará

MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA:

A pesquisa-formação multirreferencial nos/dos/com os cotidianos na disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental.

Resumo

Esta ainda é uma pesquisa em andamento e se propõe a investigar as práticas de Multiletramento no contexto da cibercultura nas aulas de língua portuguesa em uma escola pública do município de Cametá, estado do Pará, na perspectiva do fazer docente nos/dos/com os cotidianos. Uma vez que, os desafios encontrados no ensino, de formar estudantes ativos está cada vez mais difícil. Temos com base epistemológica e metodológica a pesquisa-formação multirreferencial e com cotidianos (SANTOS, 2005; CERTEAU, 2003, ALVES, 2004). A pesquisa está sendo realizada em duas turmas do ensino fundamental do 9º ano, onde estamos desenvolvendo diálogos e dispositivos dialógicos que emerjam possibilidades e invenções de currículos outros.

Palavras-Chave: Multiletramento. Cibercultura. Pesquisa-formação. Cotidianos. Língua portuguesa.

Introdução

O ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa está ligado aos caminhos que a sociedade contemporânea vive, com o crescente avanço tecnológico, a expansão de produtos advindos desse processo e a atualização dos sujeitos perante a globalização. Diante de múltiplas mudanças, a escola, como uma das mediadoras entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento formal, sistematizado, precisa colaborar para dar sentido significativo para as novas tecnologias digitais no ambiente escolar.

Optamos por desenvolver uma forma outra de fazer ciência, por considerarmos as formas de didatização no ensino, padronizadas, com base em uma racionalidade apenas técnica e instrumental bem como a ciência preconiza, dificultando assim, a aprendizagem dos estudantes, não propondo ao mesmo, entusiasmo no pensar/refletir/buscar/interagir, enquanto praticantes culturais, envolvidos em uma realidade de conhecimentos múltiplos, que se referenciam em um sistema de *saberesfazeres* predominante fora da escola.

O objetivo desta pesquisa é fazer uma investigação com/sobre as práticas de multiletramento nas aulas de Língua Portuguesa no contexto da cibercultura e dos desafios encontrados na prática docente. Dialogaremos no Multiletramento com Rojo (2012), Terezinha Fernandes (2022); com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) dentro da escola e nos espaços formativos, assim como novas formas de abordagens que articulem os saberes cotidianos Certeau (2003) Nilda Alves (2004) com/na cibercultura, Lemos (2007). Temos como referencial teórico epistemológico na multirreferencialidade, Jacques Ardoino (2012), Joaquim Barbosa (1988); e metodológico Edméa Santos (2019); André Lemos (2007), na perspectiva da cibercultura, entre outros.

Percurso Metodológico

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos-metodológicos de pesquisa – formação multirreferencial, uma vez que se trata de uma abordagem que leva em consideração as múltiplas perspectivas envolvidas em torno de uma compreensão integral e holística das diferentes fontes de informação. Os procedimentos e dispositivos estão sendo desenvolvidos a partir de oficinas/dispositivos no espaço escolar, e também pelo saber cotidiano dos sujeitos/estudantes/praticantes culturais.

Nos dispositivos/oficinas estão sendo produzidos pelos estudantes vídeos, áudios, imagens, afirmando sua autoria dentro do processo formativo e criativo do estudante. Onde poderão incorporar seu conhecimento local, seus jeitos, suas falas, buscando sua identidade e dialogando com as tecnologias que é tão presente em seu dia a dia, refletindo seus saberes/dizeres em seu cotidiano. Os dispositivos forjados, os diálogos produzidos nas relações vividas e sentidas, os questionários (efeito empírico) e o diário de bordo do professor/pesquisador irão compor nosso embasamento para qualificar nossas análises. A

produção dos dados vai além das práticas convencionais de ensino, pois dialogaremos com possibilidades de bricolagem entre os diversos saberes que os mesmos vivenciam aonde quer que chegue uma linha.

A pesquisa-formação multirreferencial, Ardoino (2012) aqui proposta se articula com os praticantes culturais e seus cotidianos no contexto da cibercultura. Optamos por esta metodologia, pois possibilita aos mesmos se reinventar, ressignificar, ampliar práticas pedagógicas tanto do professor/formador assim como do estudante, como afirma Santos (2019), como meios de envolver os estudantes/praticantes no cenário da cibercultura caminhos outros, para absorver de forma significativa o potencial de seres ativos dentro/fora da sociedade.

Inspirações Iniciais

Executamos, a partir de criação de dispositivos e ações pedagógicas em consonância com a escola temas que estão presente nas relações dos praticantes culturais, como a priori, sobre a questão da ética no mundo digital, apresentando os desafios que a cibercultura enfrenta com os usos de dados pessoais, a disseminação de fake news e a privacidade. Para essa temática em nossa oficina/aula/dispositivos trouxemos textos, vídeos, pesquisas sobre fake news nos espaços formativos para compreensão sobre o assunto, possibilitando aos mesmos a procura pela prática da pesquisa em dispositivos mediados pelas TDICs. Nesta itinerância foi utilizado para realização da pesquisa seus smartphones, com propósito de conhecer uma interface de pesquisa, pois muitos só utilizam os celulares para redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), segundo relatos. Foi importante poder auxiliá-los a caminhar para execução do ato de pesquisar, possibilitando uma multiplicidade de acontecimentos/descobertas em torno da problemática discutida nas aulas/dispositivos.

Diante da perspectiva das TDICs e da itinerância pedagógico propomos uma mediação tecnológica para interação com o ciberespaço forjando uma produção de dados sobre o Dia das Mulheres, tema este que está inserido no PPP da escola. Trabalharam com imagens e vídeos, no campo das redes sociais, no caso a utilização do dispositivo WhatsApp, sendo autores de suas produções materializando experiências do cotidiano com o processo de ensino e aprendizagem, como podemos observar na imagem abaixo:



Fonte: autor (2023) Culminancia da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a língua portuguesa colabora e contribui mostrando aos estudantes como identificar e avaliar a veracidade e qualidade das informações que circulam pela internet, bem como as visões e intenções dos produtores de conteúdo. Nesta fase analisamos notícias, vídeos, publicidades, entre outros, como podemos observar nas imagens abaixo o cotidiano de um dos espaços formativos:

No decorrer de nossas imersões, propomos explorar diferentes mídias e plataformas digitais, pois é importante que os estudantes experimentem diferentes tipos de mídia e plataformas, como vídeos, redes sociais, jogos, podcasts, entre outros. Isso ajudará a expandir suas habilidades de leitura, escrita e interpretação.

Para as demais fases, enfatizaremos a produção de conteúdo digital: os estudantes criando, vídeos, podcasts, entre outros, para desenvolver suas habilidades de produção de conteúdo digital e compreender melhor a lógica das diferentes plataformas e mídias. Além de analisar e interpretar o referido conteúdo digital, posto que, os estudantes devem ser capazes de avaliar criticamente o conteúdo que encontram na internet, identificando informações confiáveis e fontes verificadas, e analisando como as mensagens são construídas.

Diante dessa perspectiva a cibercultura é caracterizada pela colaboração e participação, e o multiletramento deve levar em conta as dinâmicas de trabalho em equipe. Os estudantes aprenderão a trabalhar colaborativamente, dividindo tarefas, discutindo ideias e proporcionando feedback uns aos outros.

Reflexões e Discussões

A cibercultura tem mudado a forma como as pessoas se comunicam, compartilham informações, trabalham e estudam. Nesse contexto, os multiletramentos surgem como uma necessidade para lidar com as múltiplas linguagens presentes na internet e na cultura digital.

Os multiletramentos envolvem a capacidade de ler, escrever, interpretar e produzir diferentes tipos de linguagem, como textos, imagens, sons e vídeos, em diversos contextos e plataformas digitais. Isso requer habilidades como a capacidade de navegar em diferentes ambientes digitais, compreender diferentes tipos de linguagem e produzir conteúdo de forma criativa e eficaz.

Investigar os multiletramentos na perspectiva da cibercultura na pesquisa-formação multirreferencial nos/dos/com os cotidianos é um caminho bastante implicado, onde nossas práticas, enquanto professor esbarram por diversos fatores que perpassam por infraestrutura, acesso à internet, formação, entre outros. Contudo o estudo do multiletramento na cibercultura nos permite analisaras práticas comunicativas e culturais dos estudantes em ambientes digitais, considerando a utilização de diferentes linguagens e recursos tecnológicos no processo de leitura, escrita e produção de sentido.

Referencial Teórico

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. IN: BARBOSA, J. (org.) *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p.24-41.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *Of*

uturo da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRETTO, Nelson; PINTO, Claudio da Costa. *Tecnologias e novas educações*. Revista Brasileira de Educação, [s.l.], v. 11, p.19-30, n.31, jan./abr. 2006.

ROJO, Roxane. *Multiletramento na escola*. Editora Parábola. 2012.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina. Edufpi. 1ª edição, 2019.